



## **Construindo a Consciência Agroecológica na Escola Pública: Uma experiência de intercâmbio com uma Escola Família Agrícola**

*Building the Agro-ecological consciousness at Public School: An experience of exchange with a Escola Família Agrícola*

Oliveira, Ronilse da P<sup>1</sup>; PAIVA, Natália Silva<sup>2</sup>; SILVA, Maria Helena Carvalho Rodrigues<sup>3</sup>; AMBROSIM, Daniel; FARIA, Andre Luiz Lopes

1 Escola Estadual Santa Rita de Cássia [ronilse2005@yahoo.com.br](mailto:ronilse2005@yahoo.com.br); 2 Universidade Federal de Viçosa [natalia.paiva@ufv.br](mailto:natalia.paiva@ufv.br); 3 Escola Estadual Santa Rita de Cássia [mhcrsilva@yahoo.com.br](mailto:mhcrsilva@yahoo.com.br); 4 Universidade Federal de Viçosa [daniel.ambrosim@ufv.br](mailto:daniel.ambrosim@ufv.br); 5 Universidade Federal de Viçosa [andre@ufv.br](mailto:andre@ufv.br)

**Resumo:** O presente trabalho discute uma experiência de intercâmbio entre uma Escola Pública Estadual de Viçosa – MG e uma Escola Família Agrícola de Araponga – MG. Esse projeto teve como objetivo fazer com que os/as estudantes da Escola Estadual tivessem contato com modelos educacionais distintos do modelo convencional: a Pedagogia de Alternância e o pensamento agroecológico. Através desse diálogo começamos a repensar e desconstruir o modelo de racionalidade que impera nas escolas convencionais e começar a construir, com consciência e autonomia, uma nova leitura da realidade que nos cerca, a fim de transformá-la.

**Palavras-chaves:** Escola Pública; Intercâmbio; Agroecologia; Racionalidade; Autonomia.

**Abstract:** This paper discusses an exchange experience of a State Public School in Viçosa - MG and a Escola Família Agrícola in Araponga - MG. This project aimed to put the State School students in touch with different educational models different of the conventional education: Alternation Pedagogy and agro-ecological thinking. Through this dialogue we began to rethink and deconstruct the model of rationality that prevails in conventional schools and start building, with awareness and autonomy, a new reading of the reality around us in order to transform it.

**Keywords:** Public School; Exchange; Agro-ecological; Rationality; Autonomy

## **Introdução**

Este resumo tem como objetivo apresentar algumas reflexões referentes a potencialidade do diálogo entre uma Escola Pública Convencional e uma Escola



Família Agrícola (EFA), na construção de um conhecimento agroecológico e na transformação da realidade da escola pública através da inserção de novas leituras de mundo, embasadas na consciência e na autonomia.

A Escola Estadual Santa Rita de Cássia (EESRC) localiza-se na cidade de Viçosa, Zona da Mata Mineira. Possui modelo educacional prevaletente entre as escolas brasileiras, que como afirma José Pacheco, idealizador de um modelo escolar baseado em projetos multidisciplinares; foi criado no século XIX com a perspectiva de formar pessoas para a mão de obra das fábricas, trazendo consigo a velha divisão sócio educacional entre os que pensam a sociedade e os que trabalham. Dessa forma, Pacheco destaca a necessidade de desconstruirmos este modelo e construirmos novos modelos condizentes com nossa realidade. Para ele o primeiro passo seria derrubar paredes e por aí vai. (PACHECO, 2014)

Na EESRC estamos longe de mudança tão profunda, mas estamos buscando transformar os processos educacionais com projetos interdisciplinares, bebemos em fontes capazes de nos apresentar novas teorias e metodologias que ampliem os horizontes educacionais transformando nossa forma de ler, compreender e fazer a escola e o mundo.

No que se refere a agroecologia essas fontes nos são abundantes, visto que a Zona da Mata Mineira possui um movimento agroecológico rico, apesar das muitas resistências, conseguindo articular movimentos sociais e instituições. Nesse contexto se insere a EFA – Puris, localizada em Araponga, escola técnica que desenvolve suas atividades a partir da Pedagogia da Alternância e da agroecologia.

Essa proposta se iniciou em 2014 através de uma semana de integração acadêmico-escolar, promovida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID Geografia e Inclusão) que atua junto a escola. Durante essa semana foram discutiram-se temas como agroecologia, povos originários e horta orgânica. A oficina de horta foi realizada junto ao projeto “Hortas e Jardins” que estava se iniciando na Escola, junto ao curso de Licenciatura em Biologia da UFV. Nessa oficina foi construída uma horta com plantas medicinais, verduras e outras,



em um espaço no fundo da escola. Nesse contexto, surgiu a proposta de intercâmbio com a EFA – Puris, com a intenção de dialogar com o pensamento agroecológico e com outras alternativas educacionais, nesse caso, a Pedagogia da Alternância, capazes de ampliar nossa visão sobre a educação.

### **Metodologia**

O Projeto foi com uma turma de 9º ano e seguiu as seguintes etapas: percepção da escola e intercâmbio através de cartas; conversa sobre a agroecologia; construção de maquetes representando os meios urbano e rural; intercâmbio de campo com construção de relatório final.

Começamos o nosso projeto com um passeio perceptivo na escola, de modo que os alunos fizessem uma leitura do ambiente escolar e em seguida cada aluno fez um desenho apresentando sua subjetividade em relação escola. Esse passeio perceptivo também serviu para construir uma carta respondendo a que haviam recebido dos estudantes da EFA, descrevendo o espaço físico da escola, a rotina escolar, experiência de ensino-aprendizagem e os seus sentimentos em relação ao ambiente escolar. Essa carta foi construída coletivamente e despertou o interesse dos alunos em conhecer melhor a escola e o modelo educacional no qual estes estão inseridos. Na EESRC as/os estudantes tiveram autonomia para escrever a carta e as professoras e pibidianos/as foram os mediadores dessa escrita.

Na conversa sobre agroecologia abordamos os seguintes assuntos: História da agricultura, relação entre cidade e campo, agronegócio, agroecologia e a EFA. A partir daqui, construímos duas maquetes com o mesmo perfil topográfico, representando as diferentes formas de ocupação do espaço, sendo essas: Meio Urbano e Meio Rural (Agroecologia), para a construção dessa maquete dividimos a sala em dois grupos, cada grupo ficou responsável por uma maquete.

No intercâmbio em campo os alunos da EESRC foram visitar a EFA Puris. Inicialmente, os estudantes da EFA fizeram uma dinâmica de apresentação, depois apresentaram o espaço físico da escola e sua rotina, os projetos desenvolvidos e a



sua relação com a escola. Convidamos o Senhor Neném, agricultor agroecológico da comunidade, para nos falar sobre as origens da Escola, já que ele participou do seu processo de construção e, também, nos contar as histórias de luta e resiliência do povo Puri, índios originários da região, dos quais descende.

Pedimos as/aos estudantes que fizessem um relatório sobre o trabalho desenvolvido, a fim de fazermos um estudo sobre o aprendizado alcançado com o projeto.

### **Resultados e discussões**

O desenvolvimento desse trabalho trouxe muitos resultados importantes para nossa escola. Desde a reflexão sobre as práticas educativas, a importância do campo e da agroecologia para a cidade e até mesmo para nossa convivência. Durante a escrita das cartas, passeio pela escola e desenhos as/os estudantes manifestaram, principalmente, aspectos negativos da escola e fizeram isso em comparação com a carta que receberam da EFA. Nessas discussões deu pra perceber o caráter de reclamação, se tornando um espaço de expressão importante, já que na rotina escolar possuem quase nenhuma oportunidade para isso. Ao mesmo tempo, apareceram sonhos e desejos com relação a escola. Essas metodologias nos propiciaram expressar e fazer novas leituras sobre a Escola, despertando nos estudantes a “importância do ato de ler” o espaço onde estamos inseridos para podermos transformá-lo. (FREIRE, 2008)

Durante esse processo vimos a horta coberta de lixo jogado pelos/as estudantes, muito mato e sem nenhuma vitalidade, ou seja, não conseguimos desenvolver um processo coletivo de cuidado com a horta, nem a conscientização dos/as estudantes em relação ao lixo. Além disso, a maioria dos/as estudantes falava preconceituosamente sobre a EFA, dizendo que iriam para lá capinar, que não estavam interessados em passear na roça.

As conversas sobre agroecologia, as críticas aos modelos do agronegócio e as condições das cidades despertaram reflexões e sentimentos que, durante a



construção das maquetes, que se deu de forma livre, foram sendo expressas: no campo, a importância das pessoas, das/os trabalhadoras/es, das hortas e da natureza; na cidade, o acúmulo de carros e prédios e o tom acinzentado.

Durante a visita a EFA tivemos a oportunidade de conhecer várias metodologias de ensino-aprendizagem diferenciadas: começamos com dinâmicas de apresentação e animação através de brincadeiras ao ar livre, músicas da cultura popular da região, estudadas no Coral Cosme Damião da Escola e capoeira. A princípio, as/os estudantes da EESRC interagiram pouco com essas artes, mas no final do dia, depois de uma apresentação do Coral, nos surpreenderam com uma apresentação de dança que duas estudantes haviam realizado durante a Semana da Consciência Negra do ano passado, a qual toda a turma acompanhou com cantos da cultura popular, formando um belo coral que até então desconhecíamos.

Durantes as conversas sobre os projetos agroecológicos e visitas as hortas, a criação de animais e pomares as/os estudantes da EESRC demonstraram seu interesse e conhecimento. Interagiram muito bem com todos/as, fizeram amizades, enfatizando nos relatórios a importância da agroecologia e o carinho pela EFA Puris. Também tiveram a ideia de os/as estudantes da EFA retribuírem a visita e ajudarem na revitalização da horta e estão bem empenhados e autônomos ao sugerir os próximos passos para a continuidade desse intercâmbio.

### **Conclusões**

Acreditamos que o pensamento agroecológico e a pedagogia da alternância estão sendo fundamentais para a desconstrução dessa racionalidade que impera nas escolas de ensino convencional através dessa estrutura física e ideológica rígida. Essa estrutura se insere na lógica ocidental de racionalidade caracterizada por Boaventura de S. Santos como razão indolente, principalmente pelo fato de se reivindicar como única forma de racionalidade e por acreditar que já se sabe tudo sobre o futuro o concebendo como uma superação linear, automática e infinita do presente. Assim, muitos descuidos e preconceitos existentes entre os/as estudantes



da EESRC foram sendo revistos e uma nova forma de olhar e compreender a realidade criada, despertando o sentimento de transformação.

### **Referência Bibliográfica**

PACHECO, José. Entrevista concedida a TV Paulo Freire in:  
<https://www.youtube.com/watch?v=53bNtzTVix4> em 30/04/2015

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Disponível em  
[http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia\\_das\\_ausencias.pdf](http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia_das_ausencias.pdf) em 30/04/2015

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.